

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ROBERTA DE MOURA REIS

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO**  
**EXCLUSIVO:** estratégia para apoiar mães e melhorar a saúde infantil

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2025

ROBERTA DE MOURA REIS

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO**  
**EXCLUSIVO:** estratégia para apoiar mães e melhorar a saúde infantil

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>. Me. Allya Mabel Dias Viana

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2025

ROBERTA DE MOURA REIS

**O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO**  
**EXCLUSIVO:** estratégia para apoiar mães e melhorar a saúde infantil

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Me. Allya Mabel Dias Viana**  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
Orientadora

---

**Prof.<sup>a</sup> Me. Maria Jeanne de Alencar Tavares**  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
1º Examinador

---

**Prof.<sup>a</sup> Me Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira**  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio  
2º Examinador

*Dedico este trabalho ao meu futuro eu, que colherá os frutos desta jornada de aprendizado e crescimento. Aos meus pais, Rogeria e Laércio, que nunca pouparam esforços para realizar meus sonhos. Que em muitos momentos abdicaram dos seus desejos para realizar os meus. Á vizinha (Nazaré), que foi o meu MAIOR incentivo para a graduação. Á minhas irmãs, filho, marido e padraсто, pelo apoio, dedicação e presença.*

## AGRADECIMENTOS

À **Deus**, por ter me guiado e iluminado ao longo dessa jornada. A Ele, que sempre foi meu sustento e minha força, que me lembrou incontáveis vezes que eu poderia sonhar e conquistar. A Ele, toda honra e glória.

À minha avó **Nazaré** (in memoriam), minha vizinha, que foi meu maior incentivo, que em um curto espaço de tempo me fez abrir os olhos para a Enfermagem e para o cuidado humanizado.

Aos meus pais, **Rogéria e Laércio**, minha eterna gratidão. Obrigada por todo apoio e incentivo, pelos anos dedicados a mim e à minha graduação. Tudo que sou como ser humano devo a vocês.

Ao meu filho, meu **Benjamim**, meu bem mais precioso, meu grande aliado no final da graduação, que me fez ser forte, que trouxe risadas para mim em dias difíceis, que ilumina e dá sentido à minha vida.

Ao meu marido, **Felipe**, meu agradecimento genuíno à pessoa que me ama de todas as formas possíveis, que em meio aos percalços sempre esteve comigo.

Às minhas **irmãs**, que são meu refúgio, que me apoiaram e estiveram presentes, mesmo com a distância.

À minha **sogra, cunhada e comadre** (Eliane), que foram minha rede de apoio, que me apoiaram e incentivaram. Elas, com seu jeito ímpar, contribuíram muito nessa jornada. Minha gratidão eterna a vocês.

Às minhas amigas e colegas de turma, **Vitória, Nagila e Gecianny**, pelo apoio mútuo, pelas dificuldades e vitórias compartilhadas do início ao fim deste trabalho.

À minha professora e orientadora, **Mabel Dias**. Obrigada por abraçar o meu tema, para que juntas pudéssemos desenvolver este trabalho. Gratidão, você é incrível!

## RESUMO

**Resumo:** O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) investiga o papel crucial do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo (AME) como estratégia fundamental para o apoio às mães e a melhoria da saúde infantil. A pesquisa aborda a atuação do enfermeiro desde o período pré-natal até o puerpério, explorando as diversas ações e intervenções que este profissional realiza para incentivar, orientar e dar suporte à prática do AME. A relevância do estudo reside na importância do AME para a saúde do bebê e da mãe, bem como no papel estratégico do enfermeiro na disseminação de informações, desmistificação de crenças e no auxílio para superar dificuldades relacionadas à amamentação.

**Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo como estratégia para apoiar mães e melhorar a saúde infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura científica. A busca de artigos foi realizada em bases de dados relevantes como LILACS, MEDLINE e BDNF, utilizando descritores relacionados ao papel do enfermeiro, promoção do aleitamento materno exclusivo, saúde materno-infantil e apoio à amamentação. Foram estabelecidos como critérios de inclusão o uso de artigos de pesquisa publicados nos últimos dez anos que abordassem a atuação do enfermeiro na promoção do AME. Os dados foram analisados de forma descritiva, buscando identificar as principais estratégias e contribuições do enfermeiro para o sucesso do aleitamento materno exclusivo. **Resultados:** A análise da literatura evidenciou que o enfermeiro desempenha um papel multifacetado na promoção do AME. Suas ações abrangem desde a educação em saúde para gestantes e puérperas, o apoio técnico e emocional durante a amamentação (incluindo a correta pega e posicionamento do bebê), o manejo de dificuldades comuns como ingurgitamento e fissuras mamárias, até a articulação com a rede de apoio familiar e comunitária. O enfermeiro atua como um elo fundamental entre a mãe, o bebê e os demais profissionais de saúde, contribuindo significativamente para o aumento das taxas de AME e a redução do desmame precoce. **Conclusão:** O estudo reforça a importância do enfermeiro como um profissional essencial na promoção do aleitamento materno exclusivo. Suas estratégias de educação, apoio e articulação são cruciais para empoderar as mães, solucionar dificuldades e garantir que os bebês recebam os inúmeros benefícios do leite materno. Investir na capacitação e no reconhecimento do papel do enfermeiro na atenção materno-infantil é fundamental para alcançar melhores indicadores de saúde e promover um desenvolvimento infantil saudável. **Palavras-chave:** Aleitamento Materno Exclusivo; Enfermeiro; Promoção da Saúde; Saúde Materno-Infantil; Apoio à Amamentação.

## **ABSTRACT**

**Abstract:** This Course Conclusion Paper (CCP) investigates the crucial role of nurses in promoting exclusive breastfeeding (EBF) as a fundamental strategy for supporting mothers and improving child health. The research addresses the nurse's actions from the prenatal period to the postpartum, exploring the various activities and interventions that these professionals undertake to encourage, guide, and support the practice of EBF. The study's relevance lies in the importance of EBF for the health of both the baby and the mother, as well as in the strategic role of nurses in disseminating information, demystifying beliefs, and assisting in overcoming breastfeeding-related difficulties. **Objective:** To analyze the role of nurses in promoting exclusive breastfeeding as a strategy to support mothers and improve child health. **Methodology:** This is an integrative literature review of scientific literature. The search for articles was conducted in relevant databases such as LILACS, SciELO, and PubMed, using descriptors related to the nurse's role, exclusive breastfeeding promotion, maternal and child health, and breastfeeding support. Studies published in the last ten years that addressed the nurse's role in EBF promotion were included. The data were analyzed descriptively, aiming to identify the main strategies and contributions of nurses to the success of exclusive breastfeeding. **Results:** The literature analysis revealed that nurses play a multifaceted role in promoting EBF. Their actions range from health education for pregnant and postpartum women, technical and emotional support during breastfeeding (including correct latch and baby positioning), management of common difficulties such as engorgement and nipple fissures, to articulation with the family and community support network. Nurses act as a fundamental link between the mother, the baby, and other health professionals, significantly contributing to increased EBF rates and reduced early weaning. **Conclusion:** The study reinforces the importance of nurses as essential professionals in promoting exclusive breastfeeding. Their education, support, and articulation strategies are crucial for empowering mothers, resolving difficulties, and ensuring that babies receive the numerous benefits of breast milk. Investing in the training and recognition of the nurse's role in maternal and child care is fundamental to achieving better health indicators and promoting healthy child development.

**Keywords:** Exclusive Breastfeeding; Nurse; Health Promotion; Maternal and Child Health; Breastfeeding Support.

## **LISTA DE QUADROS E FIGURAS**

<b>FIGURA 1</b>	Etapas da Revisão Integrativa.....	16
<b>QUADRO 1</b>	Classificação dos Níveis de Evidência. ....	18

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>AB</b>	Atenção Básica
<b>AM</b>	Aleitamento Materno
<b>AME</b>	Aleitamento Materno Exclusivo
<b>ESF</b>	Estratégia Saúde da Família
<b>IHAC</b>	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
<b>IUBAAM</b>	Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação
<b>Me</b>	Mestre
<b>NBCAL</b>	Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Criança na Primeira Infância
<b>PROF.<sup>a</sup></b>	Professora
<b>RN</b>	Recém-Nascido
<b>UNILEÃO</b>	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>14</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	14
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
3.1 GESTAÇÃO .....	15
3.2 AMAMENTAÇÃO .....	16
3.3 DESAFIOS E BARREIRAS.....	17
3.4 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA .....	18
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO .....	20
4.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA. ....	21
4.3 PERÍODO DA COLETA.....	21
4.4 BASE DE DADOS PARA A BUSCA. ....	21
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	21
4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS. ....	22
4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	23
4.8 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA. ....	23
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
5.1.1 CATEGORIZAÇÃO DA TEMÁTICA.....	26
5.1.2 ANALISAR ATRAVÉS DA LITERATURA O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO. ....	26
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>7 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>
<b>8 ANEXOS.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME), refere-se à alimentação exclusiva do bebê com leite materno nos primeiros seis meses de vida, é uma prática crucial para a saúde do bebê quanto para o fortalecimento da saúde pública de maneira geral. Assim, a realização de uma revisão de literatura sobre a atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo de grande relevância no contexto brasileiro, considerando fatores como o impacto na saúde infantil, a diminuição dos custos no sistema de saúde e os benefícios para a mãe (Silva; Lima; Nascimento, 2023).

A literatura evidencia que o leite materno é o alimento mais completo durante os seis primeiros meses do recém-nascido (RN), não sendo necessário sequer água, por ser uma fonte nutricional eficaz que favorece o desenvolvimento imunológico, psicológico e geral do bebê, com impactos positivos que perduram até o final do primeiro ano de vida (Dantas, 2024).

Vale ressaltar que o colostro, o primeiro leite produzido pela mãe, é altamente nutritivo e desempenha um papel protetor contra agentes imunológicos. Ele é mais concentrado em nutrientes do que o leite maduro, que fornece todos os nutrientes essenciais para o desenvolvimento infantil. Assim o aleitamento materno (AM) atua como uma defesa contra doenças infecciosas e crônicas na infância, previne doenças e mortes em crianças com menos de cinco anos de idade e combate à desnutrição (Torres, et al., 2023).

A atuação da enfermagem na promoção do aleitamento materno é de suma importância, englobando desde o pré-natal até o alojamento conjunto e outras etapas do desenvolvimento infantil. Assim, a assistência e o estímulo à amamentação ganham destaque no pré-natal, período em que o contato entre o enfermeiro e a gestante é mais intensivo, oferecendo uma oportunidade valiosa para orientar sobre a importância e os benefícios do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) (Souza, et al., 2021).

A orientação e o preparo das mulheres para a amamentação são comprovadamente fundamentais para o êxito do AM. Nas consultas pré-natais, elas devem ser informadas sobre os benefícios da amamentação, as desvantagens dos leites artificiais ou de origem animal, e receber orientação sobre as técnicas de amamentação, a fim de aprimorar suas habilidades e aumentar sua autoconfiança (Machado; Lara, 2019).

Visto que, na Atenção Básica (AB), a Estratégia de Saúde da Família (ESF) oferece um amplo espaço para a realização de ações voltadas à promoção e proteção da saúde, incluindo o Aleitamento Materno (AM) exclusivo. A execução desta ação envolve toda a equipe de saúde, com o objetivo de apoiar e auxiliar a mãe, a família e a criança, visando um processo de amamentação mais tranquilo e bem-sucedido (Dias, et al., 2022).

É fundamental implementar programas contínuos de treinamento e monitoramento para atualizar e capacitar os profissionais que oferecem assistência a gestantes, mães e crianças na Atenção Primária, com ênfase no aleitamento materno e na alimentação complementar. Uma das estratégias recomendadas é a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), que promove a aplicação dos 'Dez Passos para o Sucesso da Amamentação' nas Unidades Básicas de Saúde (Christoffel, et al., 2021).

Hospitais que cumprem os Dez Passos para o Sucesso da Amamentação, recebem o selo de Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). Para alcançar a certificação, a instituição precisa, entre outras exigências, garantir que os pais possam visitar o recém-nascido a qualquer momento, cumprir as diretrizes da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças na Primeira Infância (NBCAL) e assegurar que toda a equipe esteja informada sobre a política hospitalar que prioriza o cuidado da mulher e da criança (Brasil, 2023).

Assim, com esta pesquisa, pretende-se desenvolver e implementar estratégias de apoio contínuo e educação para mães, com o intuito de promover e sustentar o aleitamento materno exclusivo, melhorando a saúde infantil e fortalecendo o papel da enfermagem na orientação e suporte durante o período pós-natal.

Considerando o exposto, a questão que se coloca é: Quais são as estratégias mais eficazes para apoiar e educar mães sobre o aleitamento materno exclusivo, e como a atuação da equipe de enfermagem pode ser aprimorada para maximizar esses esforços durante o período pós-natal?

Diante dessa situação, optou-se por realizar a pesquisa após uma vivência pessoal que despertou o interesse da pesquisadora. Durante o período pós-natal, ela enfrentou dificuldades na amamentação, não possuía experiência ou conhecimento sobre a ordenha do leite materno, e enfrentou problemas com a utilização de fármacos que resultaram na diminuição da produção de leite. Isso tornou necessário adotar uma alimentação mista para o bebê. A ausência de orientação adequada destacou a importância de investigar e desenvolver estratégias para melhorar o suporte às mães que enfrentam desafios semelhantes, evidenciando a necessidade de mais recursos e informações para apoiar a amamentação.

Dessa forma, este trabalho busca evidenciar a importância da Enfermagem na promoção do AME, apresentando estratégias que podem ser implementadas no cotidiano da prática de Enfermagem, visando não apenas o sucesso do aleitamento, mas também reforçar a importância de um suporte contínuo e efetivo às mães no processo de amamentação.

## **1 OBJETIVO**

### **1.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar através da literatura o papel da Enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 GESTAÇÃO

O período da gestação é frequentemente associado a transformações profundas na vida feminina. Embora muitos o vejam como um tempo de felicidade e realização, essa fase também traz consigo uma série de mudanças físicas e hormonais, além de suscitar inseguranças e preocupações que envolvem não apenas a gestação, mas também o parto e a criação do bebê. As transformações que ocorrem durante a gestação, em níveis físico, psicológico e social, tendem a variar conforme as particularidades de cada mulher e o contexto sociocultural em que está inserida (Maffei, Menezes e Crepaldi, 2019).

A gestação representa um período de preparação e cuidados, no qual a mulher é orientada a adotar práticas saudáveis para garantir o bem-estar de si e de seu bebê. Entre as recomendações dos cuidados de pré-natais, destaca-se a importância de uma alimentação adequada e, sobretudo, da amamentação, que desempenha um papel central na saúde do recém-nascido. Esses cuidados, além de promover o desenvolvimento saudável do bebê, permitem a identificação precoce de possíveis complicações, contribuindo para a segurança tanto da mãe quanto da criança ao longo do processo gestacional e o pós-parto (Fontes, *et al.*, 2024).

A criação do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em 1984 garantiu que as mulheres tivessem acesso a um conjunto abrangente de serviços de saúde, incluindo educação, prevenção, diagnóstico, tratamento e recuperação. Esse modelo de assistência abrange desde cuidados em clínicas ginecológicas e no pré-natal até suporte no parto e puerpério, além de serviços relacionados ao climatério e ao planejamento familiar. Com essa abordagem integral, a amamentação passou a ser valorizada não apenas como um ato nutricional, mas como um elemento crucial para a saúde materna e infantil (Gama, *et al.*, 2022).

É essencial que o profissional de saúde, além de aplicar os procedimentos assistenciais necessários, consiga proporcionar um ambiente de acolhimento durante a consulta pré-natal. Esses momentos devem incluir orientações sobre as transformações físicas, psicológicas e sociais que ocorrem durante a gestação, além de oferecer uma escuta atenta para as dúvidas e preocupações apresentadas. A utilização de abordagens mais humanizadas facilita a criação de um vínculo de confiança entre a mulher e o profissional, o que contribui para o sucesso dos objetivos propostos durante o acompanhamento gestacional (Oliveira, *et al.*, 2020).

O pré-natal é um momento crucial para a promoção da amamentação, servindo como uma oportunidade valiosa para a implementação de ações educativas que incentivem essa prática. Durante esse período, a Estratégia Saúde da Família (ESF) emerge como um ambiente

propício para a disseminação de informações, permitindo que conhecimentos essenciais sejam compartilhados entre profissionais de saúde e gestantes. Essa abordagem não apenas fortalece o vínculo entre mãe e filho, mas também assegura que a amamentação seja entendida em sua totalidade, abrangendo aspectos físicos, emocionais e nutricionais (Machado, *et al.*, 2023).

### 3.2 AMAMENTAÇÃO

A amamentação é uma prática milenar, amplamente reconhecida por seus benefícios nutricionais, imunológicos, cognitivos, econômicos e sociais. Quando essa prática é mantida exclusivamente nos primeiros meses e continuada por um período mais longo, os efeitos positivos são ainda mais evidentes. Além de ser um direito tanto para a mãe quanto para a criança, essa forma de nutrição desempenha um papel crucial na saúde e bem-estar infantil nos primeiros anos de vida. Estudos mostram que os impactos benéficos desse tipo de alimentação podem perdurar, refletindo na saúde e na qualidade de vida ao longo de toda a vida (Sousa, *et al.*, 2021).

O incentivo ao início precoce da amamentação, idealmente na primeira hora após o nascimento, é essencial para maximizar os benefícios dessa prática. O consumo inicial do leite materno, seguido de sua continuidade, pode ser um fator importante na redução da mortalidade neonatal e infantil, além de contribuir para o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. Contudo, diversos elementos podem influenciar a manutenção do aleitamento materno exclusivo, como questões sociais, o suporte familiar disponível, a pressão exercida pela sociedade e a falta de orientações adequadas, que deveriam ser oferecidas pelos profissionais de saúde (Hanna, *et al.*, 2024).

Diversos estudos indicam que a amamentação desempenha um papel essencial no desenvolvimento infantil, especialmente quando realizada de forma exclusiva até os seis meses e continuada até os dois anos. A prática confere proteção contra infecções e contribui para a redução da mortalidade infantil, além de diminuir a ocorrência de diarreias e alergias. O leite materno, considerado a fonte nutricional ideal para o bebê, está associado a melhores resultados no desenvolvimento cognitivo, fortalecendo também o vínculo afetivo com a mãe. Ao mesmo tempo, a amamentação reduz custos com fórmulas e tratamentos de saúde, beneficiando a qualidade de vida tanto da mãe quanto do bebê (Costa e Gedro, 2023).

No manejo da amamentação, é crucial que enfermeiros estejam preparados para identificar e abordar de forma eficaz os principais problemas que surgem nesse processo, frequentemente ligados a dificuldades técnicas. A intervenção precoce pode facilitar a produção de leite, aumentar a tranquilidade da mãe e encorajar a família a oferecer apoio durante

momentos de angústia e incerteza. Ao compreender os benefícios da amamentação e o papel vital do incentivo ao aleitamento materno exclusivo, o enfermeiro pode integrar ações de saúde que atendam às necessidades da mãe e do bebê, proporcionando um cuidado mais aprimorado que respeite os desejos da parturiente (Amorim, *et al.*, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, sem a adição de outros líquidos ou alimentos, e recomenda que, a partir desse período, a introdução de alimentos complementares seja feita em conjunto com a amamentação por um período de dois anos ou mais. Essa prática é reconhecida como uma das intervenções mais eficazes e de custo baixo para a redução da morbimortalidade infantil (Silva, Ribeiro e Bezerra, 2022).

### 3.3 DESAFIOS E BARREIRAS

A amamentação pode apresentar desafios e dificuldades tanto para a mãe quanto para a criança. Nesse contexto, a presença de uma rede de apoio, composta por profissionais de saúde, familiares, empregadores, colegas de trabalho e outras pessoas envolvidas, torna-se essencial para garantir o suporte necessário e facilitar o processo de aleitamento materno (Brasil, 2021).

Os desafios na amamentação frequentemente envolvem dificuldades com a técnica de pega correta, preocupações sobre a produção de leite e a dedicação de tempo e esforço que esse processo exige. No entanto, esses obstáculos podem ser superados com orientações apropriadas e educação constante, direcionadas não apenas à mãe, mas também à rede de apoio familiar. A presença de familiares bem-informados desempenha um papel essencial para garantir uma experiência de amamentação bem-sucedida (Lima, *et al.*, 2021).

Durante a amamentação, tanto as mães quanto os bebês podem se deparar com uma série de desafios que dificultam essa prática. A inexperiência em relação a esse período, as crenças acerca do leite materno e as complicações pós-parto podem influenciar essa experiência. Além disso, pode haver uma sensação de que o aleitamento materno impõe um desafio adicional às mulheres, alterando suas rotinas e, conseqüentemente, gerando possíveis conflitos nas relações familiares e profissionais (Sousa, *et al.*, 2019).

Fatores como a pega inadequada do bebê e a dificuldade em realizar a amamentação de forma satisfatória podem levar ao desenvolvimento de diversas complicações mamárias para a mãe, incluindo fissuras mamilares, mastite, ingurgitamento mamário, bloqueios nos ductos e abscessos mamários. A falta de apoio e informações também pode impactar significativamente essa fase da amamentação (Vasconcelos, *et al.*, 2023).

A amamentação adequada e contínua, especialmente nos primeiros meses de vida da criança, pode enfrentar riscos significativos de interrupção, muitas vezes relacionados a fatores psicoemocionais que afetam a mãe. Influências externas, como opiniões de parentes e amigos, e a pressão de padrões de beleza, podem criar um ambiente desfavorável. Conceitos negativos sobre as vantagens do aleitamento artificial também podem surgir, contribuindo para essa situação. Além disso, a mãe pode lidar com questões fisiológicas, como dor e trauma mamário, ou condições psicológicas, como a depressão pós-parto, que podem complicar ainda mais a experiência de amamentar (Lima, 2020).

O retorno à rotina habitual, como o trabalho da mãe, é também um obstáculo para dificultar o AME. Muitas empresas parecem não oferecer um suporte adequado para a prática de amamentação após o retorno das funcionárias. Há uma falta de conhecimento sobre a legislação pertinente e, embora os benefícios do aleitamento sejam reconhecidos, são poucas as que implementam medidas de apoio. A inflexibilidade de horários, a ausência de salas de apoio à amamentação e a falta de creches para mães durante o período de amamentação, além da escassez de informações disponibilizadas pelos gestores durante a maternidade (Silva, 2020)

### 3.4 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA

O papel do enfermeiro, é determinante para apoiar e guiar as mães no processo de amamentação. Mais do que transmitir informações, é necessário oferecer orientações precisas sobre o manejo e a posição adequados durante a amamentação, visando proporcionar à criança uma alimentação de qualidade e para a mãe uma experiência satisfatória e efetiva. Apesar de sua aparente simplicidade, a amamentação envolve um conjunto de interações complexas que dependem do contexto social da mulher e de seu bebê (Oliveira e Nunes, 2021).

A enfermagem deve oferecer um atendimento acolhedor, humanizado e embasado em evidências, abordando dúvidas e desmistificando crenças em torno da amamentação. Entre as ações estão orientações sobre a técnica correta, a reafirmação do valor nutricional completo do leite materno e a recomendação de evitar a introdução precoce de outros alimentos ou líquidos.

A ideia central a ser transmitida é de que o leite materno, sozinho, supre todas as necessidades nutricionais para o crescimento e desenvolvimento ideal da criança nos primeiros seis meses de vida (Torres, *et al.*, 2023).

Na fase de amamentação, é comum que as mães enfrentem sentimento de insegurança, o que destaca a importância de uma orientação prática e clara por parte do enfermeiro em temas como a livre demanda, a ordenha manual, a posição e a pega corretas do bebê, bem como a frequência das mamadas. Para lidar com as diferentes situações que possam surgir, é

fundamental que o enfermeiro esteja bem-preparado, com habilidades e conhecimento aprofundado para oferecer o suporte necessário (Fernandes, Silva e Dourado, 2024).

A atuação do enfermeiro inicia-se com a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), abrangendo as etapas de coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Nesse processo, utiliza-se de terminologias específicas para registrar informações no pré-natal, por meio da consulta de enfermagem. Durante essa consulta, é possível identificar necessidades e dificuldades das pacientes, assim como questões familiares, crenças, mitos e fatores sociais, psicológicos, econômicos e conjugais, entre outros aspectos que influenciam o cuidado oferecido (Ramalho, *et al.*, 2021).

Durante a assistência, é essencial que o enfermeiro empregue a comunicação não verbal, favorecendo a escuta ativa e expressando um olhar acolhedor, respeito, sensibilidade, empatia e paciência. Ao oferecer apoio emocional sem julgamentos, cria-se um ambiente no qual a mulher se sente segura, o que facilita a construção de um vínculo de confiança entre o profissional e a paciente, aumentando as chances de sucesso na amamentação (Barboza, *et al.*, 2020).

Os profissionais de enfermagem devem oferecer suporte e preparar as gestantes para o aleitamento materno desde o pré-natal. Durante essa fase, o enfermeiro orienta sobre as transformações e cuidados com o corpo, incluindo a higiene corporal e dental, além de destacar a importância do banho de sol e a recomendação de evitar o uso de cremes nas auréolas. Também são fornecidas orientações sobre a maneira adequada de realizar exercícios para a formação do bico e a escolha e uso do sutiã de amamentação, toalhas e bucha vegetal (Palheta e Aguiar, 2021).

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa, que objetivou compreender, através da literatura científica, o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo. A revisão integrativa de literatura constituiu-se de uma abordagem metodológica que se baseou na análise de pesquisas previamente publicadas, selecionadas pela sua pertinência em relação ao tema em questão. Seu propósito se deu na ação de conceitos provenientes de diversos autores sobre o assunto em análise.

Nessa prática, o pesquisador realizou a análise, examinando as perspectivas presentes em cada estudo, com o intuito de fundi-las em uma narrativa coesa, usando como referência os trabalhos que apresentaram melhor argumentação (Sousa; Oliveira; Alves, 2021). Para Mendes; Silveira e Galvão (2019), a revisão integrativa foi um processo que compreendeu etapas essenciais, ilustradas através da figura 1."

**FIGURA 1:** Etapas da Revisão Integrativa



Fonte: Mendes, Silveira e Galvão, 2019.

### 4.2 ELABORAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA

Na elaboração da pergunta norteadora para uma revisão integrativa de literatura, é fundamental definir claramente o foco da pesquisa e garantir que a pergunta seja específica e relevante para o tema em questão. A pergunta deve direcionar a busca por estudos pertinentes,

fornecendo uma orientação precisa para a análise da literatura existente e a identificação de lacunas no conhecimento. É essencial que sua elaboração seja cuidadosa, pois ela serve como guia durante todo o processo de pesquisa (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Para a formulação da pergunta norteadora, foi utilizada a estratégia PICO (População, Interesse e Contexto) para definir os elementos essenciais da pesquisa, estruturar as questões de forma clara e específica, facilitando a identificação de estudos relevantes e a análise dos resultados. Nesse contexto, foram estabelecidos os seguintes descritores para integrar a estratégia PICO:

#### 4.3 PERÍODO DA COLETA

A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2025.

#### 4.4 BASE DE DADOS PARA A BUSCA

Para o levantamento da pesquisa, foi realizada uma busca dos artigos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram utilizados trabalhos científicos indexados nas principais bases de dados, como: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

#### 4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os estudos que compõem a amostra desta revisão foram submetidos a elegibilidade por critérios de inclusão e exclusão. Dessa forma foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis online na íntegra, gratuitos e publicados em língua portuguesa, indexados nos bancos de dados no período de 2019 a 2024, por se tratar de estudos mais recentes acerca da temática e que tratem do tema proposto. Foram excluídos os artigos publicados em outros idiomas que não fossem em português, bem como revisões, cartas, editoriais e estudos duplicados. Além disso, os artigos que não abordaram diretamente a temática da pesquisa.

**Quadro 1** – Cruzamentos de descritores realizados nas bases de dados. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2025.

DESCRITORES	BASES DE DADOS		
	MEDLINE	LILACS	BDENF
Saúde da Criança AND Aleitamento Materno	340	388	139

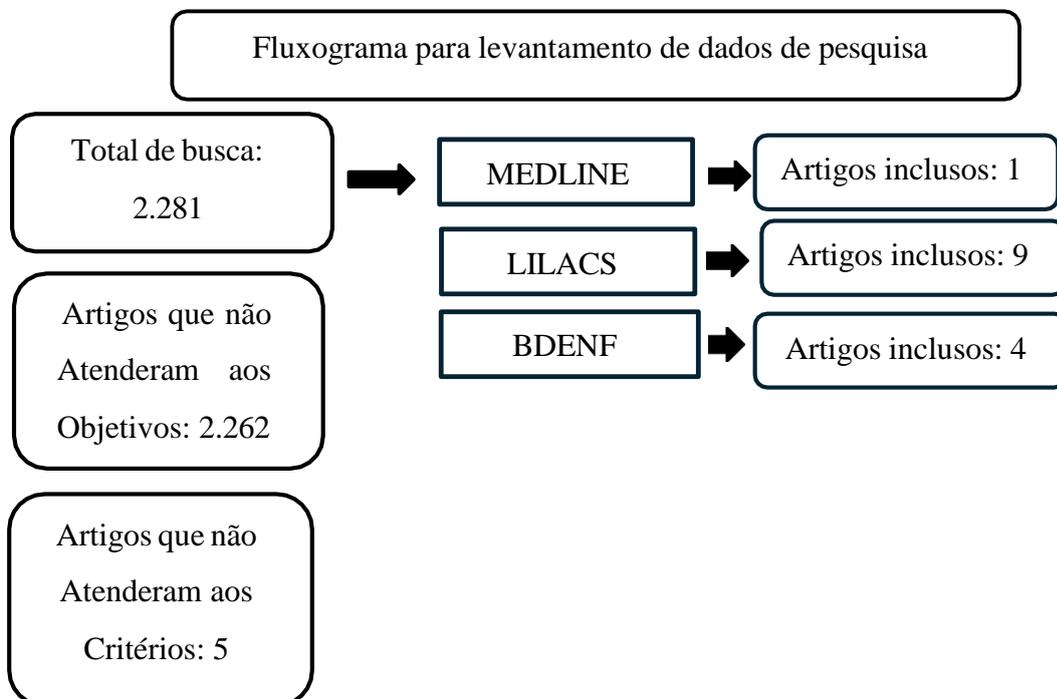
Aleitamento Materno Exclusivo AND Saúde da Criança	338	311	102
Aleitamento Materno Exclusivo AND Intervenção de Enfermagem	65	98	102
Aleitamento Materno Exclusivo OR Intervenção de Enfermagem AND Saúde da Criança	7	217	224
<b>PARCIAL</b>	<b>750</b>	<b>964</b>	<b>567</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.281</b>		

Fonte: Pesquisa direta, 2025

#### 4.6 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os artigos que foram selecionados a amostra final dessa revisão, foram submetidos e agrupados em um instrumento de coleta que visa organizar as informações de forma concisa, para facilitar a extração de dados relevantes para a pesquisa. Foram utilizado o Instrumento adaptado do Preferred Reporting Items Systematic Review and Meta – Analyses (PRISMA), para garantir a confiabilidade das informações, assegurando um relato simples em revisões sistemáticas (Galvão, Tiguman, Onofre, 2022).

ANEXO A: Fluxograma de seleção dos estudos que compõem a RIL, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, 2024.



#### 4.7 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Foi realizada uma leitura criteriosa de cada artigo selecionado para observar a adequação ao tema, sua relevância, originalidade e profundidade. Os dados foram agrupados em um quadro com identificação de título do artigo, autor/ano, revista/periódicos/ bases de dados e principais resultados, então, avaliados, comparados e categorizados a fim de possibilitar sua análise. Os resultados foram apresentados no decorrer da pesquisa.

A análise das evidências ocorreu a partir da investigação do conteúdo dos dados coletados e discutidos à luz da teoria. Para melhor interpretação dos dados, os resultados foram apresentados de forma contextualizada de teor descritivo, para ficar de forma mais explicativa, além de serem organizados em categorias temáticas para facilitar o entendimento da discussão dos artigos.

#### 4.8 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Como o presente trabalho se trata de uma revisão de literatura e utiliza fontes secundárias para sua elaboração, não se faz necessário a avaliação do comitê de ética da instituição de ensino.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após execução da estratégia de busca dos artigos, identificação, seleção e inclusão, foram identificados um total de 14 estudos, os quais, em suma, sintetizaram os principais achados acerca do papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo.

A seguir, foi apresentado o Quadro 2, o qual detalha a caracterização dos artigos que foram incluídos nesta revisão integrativa. Este quadro fornece dados essenciais para uma total compreensão da variedade de estudos que compõem esta revisão e para avaliar a qualidade e relevância das evidências apresentadas.

**Quadro 2** - Caracterização dos estudos incluídos, segundo Código, Título, Autores, Ano da publicação, Revista/Periódico/Base de dados, Tipo de estudo e Nível de evidência), Juazeiro do Norte, Ceará, 2025

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b> <b>ANO</b>	<b>BASE</b> <b>DE</b> <b>DADOS</b>	<b>REVISTA</b> <b>PERIÓDICOS</b>	<b>PRINCIPAIS</b> <b>RESULTADOS</b>
Interferência do apoio profissional no aleitamento materno	Lira et al., (2023)	BDENF	Revista de Enfermagem	-Orientação sobre a técnica de amamentação  -Intervenção do apoio profissional
Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da atenção primária à saúde	Faria et al., (2023)	LILASC	Biblioteca Brasileira de Enfermagem	Prática de aleitamento materno exclusivo
Prática de aleitamento materno exclusivo	Angelica et al., (2023)	LILASC	Revista Brasileira	Sistematização de rede de apoio à mulher no puerpério.

Sistematização de uma rede de apoio à mulher que amamenta no puerpério	Suellen et al., (2024)	LILASC BDENF	Biblioteca de Enfermagem	Cuidados de enfermagem no apoio ao aleitamento materno.
Cuidados de enfermagem na promoção do aleitamento materno	Santos et al., (2023)	LILASC MEDLINE	Revista Brasileira	Estratégia e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento.
Estratégia e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno	Viana et al., (2021)	BDENF LILASC	Escola de Enfermagem	Estratégia de promoção e fatores do desmame precoce.
Estratégia de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce.	Gonçalves et al., (2022)	LILASC BDENF	Biblioteca de Enfermagem	Apoio social percebido por mães de recém-nascidos prematuros.
Apoio social para o aleitamento materno: percepção de mães de recém-nascidos prematuros tardios.	Caroline et al., (2022)	LILASC BDENF	Biblioteca Brasileira	Estratégia de promoção e incentivo ao aleitamento
Estratégia para a promoção e incentivo ao aleitamento materno.	Muniz et al., (2021)	LILASC	Revista Distúrbios da Comunicação	Importância das orientações para aleitamento exclusivo.

Importância das orientações em saúde para o desenvolvimento infantil e ao aleitamento materno exclusivo no primeiro ano de vida.	Guedes et al., (2020)	LILASC	Revista Terapia Ocupacional	Importância das orientações em saúde para o aleitamento materno exclusivo.
--	-----------------------	--------	-----------------------------	--

Para facilitar a compreensão, após a leitura dos artigos selecionados, o resultado foi agrupado em uma categoria com o título: Analisar através da literatura o papel da Enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo.

#### 5.1.1 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA

#### 5.1.2 ANALISAR ATRAVÉS DA LITERATURA O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

A prática do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida é vastamente aceita como crucial para a saúde e o desenvolvimento infantil, proporcionando também vantagens consideráveis para a mãe. Diante disso, a enfermagem assume uma função primordial na promoção, proteção e suporte a essa prática, estendendo sua atuação desde o acompanhamento pré-natal até o período pós-parto. (Angelica *et al.*, 2023).

A literatura especializada aponta os profissionais de enfermagem como figuras centrais na orientação de gestantes e mulheres no pós-parto, sanando dúvidas, desfazendo crenças equivocadas e oferecendo apoio emocional e técnico para a amamentação.

Nesse ínterim, os autores Santos *et al.*, (2023) afirmam que a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental ao promover, proteger e apoiar essa prática, atuando continuamente desde o pré-natal até o pós-parto. Estudos e publicações especializadas destacam os enfermeiros como agentes cruciais na instrução de gestantes e puérperas, esclarecendo questionamentos e desmistificando informações incorretas e oferecendo amparo emocional e técnico para a amamentação com isso essa mulher se sente segura naquele determinado momento.

Durante a assistência, é essencial que o enfermeiro empregue a comunicação não verbal, favorecendo a escuta ativa e expressando um olhar acolhedor, respeito, sensibilidade, empatia e paciência. Ao oferecer apoio emocional sem julgamentos, cria-se um ambiente no qual a mulher se sente segura, o que facilita a construção de um vínculo de confiança entre o profissional e a paciente, aumentando as chances de sucesso na amamentação (Barboza, *et al.*, 2020).

Para promover o aleitamento materno, o enfermeiro desenvolve um leque de ações essenciais, atuando como suporte facilitador. Entre elas, destacam-se as orientações individuais e em grupo oferecidas no pré-natal, o estímulo ao contato imediato pele a pele após o parto, o incentivo à amamentação na primeira hora de vida e o acompanhamento constante no pós-parto. (Muniz *et al.*, 2021).

O profissional também se dedica à análise da técnica de amamentação, corrigindo dificuldades como a pega incorreta, a criação de rodas de conversa e grupos de apoio entre mães para o compartilhamento de experiências. Além disso, o enfermeiro trabalha em conjunto com outros profissionais de saúde para construir uma rede de apoio à puérpera, respeitando suas necessidades individuais e promovendo seu empoderamento. Essas iniciativas são cruciais para reduzir o abandono precoce da amamentação e fortalecer a prática exclusiva, especialmente nos primeiros meses de vida do lactente. (Viana *et al.*, 2021).

Ainda nesse contexto, Suellen *et al.*, 2024 dizem que para assegurar a continuidade e o êxito do aleitamento materno, torna-se crucial a organização de uma rede de suporte para a mulher no período da amamentação. Essa fase, caracterizada por significativas mudanças físicas e emocionais, tem na assistência apropriada um fator determinante entre a manutenção da amamentação exclusiva e a interrupção precoce. A rede de apoio deve ser estabelecida de maneira integrada, abrangendo profissionais de saúde, familiares, a comunidade e políticas públicas.

Nos serviços de saúde, o enfermeiro assume um papel de destaque na coordenação e articulação desse cuidado, implementando ações educativas, visitas domiciliares, atendimento individualizado e grupos de apoio à amamentação. A presença de uma equipe multidisciplinar qualificada, que ofereça escuta atenta, acolhimento e orientações, aumenta a confiança da mãe em sua habilidade de amamentar.

Por fim, os autores Guedes *et al.*, 2020 apontam que as orientações em saúde são fundamentais para garantir o sucesso do aleitamento materno exclusivo e promover o desenvolvimento saudável da criança nos primeiros meses de vida.

O aleitamento materno é considerado o padrão ouro de nutrição infantil, sendo essencial para o crescimento físico, mental e emocional do bebê. Para que as mães adotem essa prática de forma exclusiva e por tempo adequado, é de extrema importância que recebam informações claras e precisas sobre os benefícios do leite materno, como a proteção contra doenças infecciosas, o suporte ao desenvolvimento do sistema imunológico e a redução do risco de doenças crônicas no futuro.

No entanto, as orientações em saúde vão além da simples transmissão de conhecimento sobre os benefícios; elas devem abranger também a orientação prática, como o posicionamento correto do bebê durante a amamentação, a identificação de sinais de dificuldades comuns (como a pega incorreta ou o ingurgitamento mamário) e a solução de problemas que possam surgir ao longo do processo de amamentação.

Conclui-se que o papel da enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo desempenha um papel crucial na promoção da saúde e no bem-estar das mães que amamentam proporcionando um atendimento que vai além dos aspectos técnicos, incorporando a escuta ativa para a melhora à saúde física e mental.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de uma revisão integrativa da literatura científica, o objetivo central deste trabalho foi investigar o papel da Enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo enquanto estratégia de suporte materno e melhoria da saúde infantil. A análise dos estudos relevantes permitiu compreender as atividades e as contribuições do enfermeiro nesse contexto vital para o desenvolvimento saudável dos lactentes.

Foram identificados e incluídos 14 estudos que, ressaltaram a importância do enfermeiro não somente como instrutor e incentivador do aleitamento materno, mas também como um agente essencial no acolhimento, na escuta atenta e no apoio constante às mulheres no pós-parto.

As evidências indicam que a atuação do enfermeiro na atenção primária, por meio de orientações personalizadas, grupos de apoio e visitas domiciliares, contribui de maneira significativa para o aumento das taxas de amamentação exclusiva e para a superação de dificuldades enfrentadas pelas mães durante esse processo.

A Tabela 2, apresentada nesta revisão, possibilitou a visualização clara da variedade de abordagens examinadas pelos estudos selecionados, além de auxiliar na avaliação da qualidade metodológica das publicações. Os dados obtidos reforçam a relevância de estratégias educativas e humanizadas que são conduzidas por profissionais de Enfermagem, como um fator determinante para o sucesso do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida.

No entanto, a enfermagem desempenha uma função no incentivo ao aleitamento materno exclusivo, com impactos significativos tanto na saúde infantil quanto no fortalecimento da mulher no cuidado com seu filho. Sua intervenção tem o potencial muito grande de converter vivências desafiadoras em jornadas mais seguras, acolhedoras e repletas de informação.

Como proposta de melhoria, sugere-se a implementação de programas de capacitação contínua para os profissionais de Enfermagem voltados especificamente à promoção do aleitamento materno. É importante ampliar o número de grupos de apoio nas unidades básicas de saúde, rodas de conversa e encontro regulares das gestantes, fortalecendo o vínculo entre profissionais e mães, e criando redes de apoio mais sólidas e eficazes.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, M. L. S., *et al.* Aleitamento materno exclusivo: aspectos desafiadores enfrentados pelas puérperas. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 9, p. 27370-27382, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/63480> . Acesso em: 1 nov. 2024.
- BARBOZA, D. C., *et al.* ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 31, n. 3, 2020. Disponível em: [https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aagcd%3A5%3A5032325/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Aagcd%3A147742936&crl=c&link\\_origin=scholar.google.com.br](https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aagcd%3A5%3A5032325/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Aagcd%3A147742936&crl=c&link_origin=scholar.google.com.br). Acesso em: 5 nov. 2024.
- BRASIL. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Hospitais que fazem parte da iniciativa Hospital Amigo da Criança oferecem atendimento humanizado e estímulo ao aleitamento materno.** Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/ptbr/comunicacao/noticias/hospitais-que-fazem-parte-da-iniciativa-hospital-amigo-da-criancaoferecem-atendimento-humanizado-e-estimulo-ao-aleitamento-materno>. Acesso em: 19 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Como enfrentar os principais desafios da amamentação?** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queromealimentar-melhor/noticias/2021/como-enfrentar-os-principais-desafios-da-amamentacao>. Acesso em: 13 nov. 2024.
- CHRISTOFFEL, M. M., *et al.* Aleitamento materno exclusivo e os profissionais da estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Xs4TthypGjZpzDtpYLqvjrp/?lang=pt> . Acesso em: 11 set. 2024.
- COSTA, L. T.; GEDRO, M. E. L. A influência do aleitamento materno no desenvolvimento cognitivo e os fatores relacionados. **Revista FT**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-influencia-do-aleitamento-materno-no-desenvolvimento-cognitivo-e-os-fatores-relacionados/> . Acesso em: 1 nov. 2024.
- DANTAS, K. S. B. A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo na Atenção Básica. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 6, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46022> . Acesso em: 10 set. 2024.
- DIAS, E. G., *et al.* Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6109> . Acesso em: 11 set. 2024.
- FERNANDES, G. B. P; SILVA, K. S.; DOURADO, G. K. S. O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. **Universidade Multivix**, 2024. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2024/09/O-PAPEL-DO-ENFERMEIRO-NAPROMOCAO-DO-ALEITAMENTO-MATERNO.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2024.

FORTES, R. O. T. *et al.* O CUIDADO DA SAÚDE DA MULHER NA GESTAÇÃO, PARTO E PUEPÉRIO. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 437446, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1610> . Acesso em: 23 out. 2024.

GAMA, R. M. O., *et al.* A percepção da mulher diante da gestação: a vivência e o cuidado. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3773> . Acesso em: 23 out. 2024.

HANNA, L. M. O., *et al.* Panorama atual dos fatores de interferência na amamentação exclusiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 7, p. 1-9, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16184/8961> . Acesso em: 28 out. 2024.

LIMA, B. C., *et al.* Dilemas e Desafios no aleitamento materno exclusivo—estudo reflexivo. **Revista Pró-univerSUS**, v. 12, n. 2 Especial, p. 58-61, 2021. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2668> . Acesso em: 1 nov. 2024.

LIMA, E. C. A.; ALMEIDA, E. J. R. Aleitamento materno: Desafios enfrentados pela parturiente no processo de amamentação. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 87188-87218, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/19741> . Acesso em: 2 nov. 2024.

MACHADO, P. Y., *et al.* Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 7, p. 38623879, 2023. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/10078> . 24 out. 2024.

MACHADO, P. Y.; LARA, A. N. O. Estratégias de incentivo ao aleitamento materno realizadas pelos enfermeiros da atenção primária. **Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 20, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.example.com>. Acesso em: 10 set. 2024.

MAFFEI, B.; MENEZES, M.; CREPALDI, M. A. Rede social significativa no processo gestacional: uma revisão integrativa. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 22, n. 1, p. 216-237, 2019. Disponível em: <https://revistasbph.emnuvens.com.br/revista/article/view/186> . Acesso em: 3 nov. 2024.

Melnyk, BM e Fineout-Overholt, E. (2005) Argumentando a favor da prática baseada em evidências. Em: Melnyk, BM e Fineout-Overholt, E., Eds., *Prática baseada em evidências em enfermagem e assistência médica. Um guia para as melhores práticas*, Lippincot Williams & Wilkins, Filadélfia. **Scientific Research An Academic Publisher**, [s.d]. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=938118>. Acesso em: 3 nov. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2024.

OLIVEIRA, C. P. A.; NUNES, J. S. S. Aleitamento materno e o papel do enfermeiro. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p 1-5. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16692>. Acesso em: 4 nov. 2024.

OLIVEIRA, T. L., *et al.* Desvelando as alterações fisiológicas da gravidez: Estudo Integrativo com foco na consulta de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10836> . Acesso em: 23 out. 2024.

PALHETA, Q. A. F.; AGUIAR, M. F. R. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5926>. Acesso em: 5 nov. 2024.

RAMALHO, G. S., *et al.* O Papel do Enfermeiro na Assistência ao Aleitamento Materno. **Multidebates**, v. 5, n. 3, p. 157-165, 2021. Disponível em: <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/324>. Acesso em: 5 nov. 2024.

SILVA, E. C., *et al.* DIFICULDADES NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DURANTE E APÓS O PERÍODO PUERPERAL. **Revista Científica Unilago**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/324> . Acesso em: 2 nov. 2024.

SILVA, M. A.; RIBEIRO, C. H. S.; BEZERRA, M. L. R. Aleitamento materno exclusivo: uma análise dos seis primeiros meses de vida. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30571> . Acesso em: 11 set. 2024.

SILVA, T. C. M., *et al.* A atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 14, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44660>. Acesso em: 9 set. 2024.

SOUSA, F. L. L., *et al.* Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.11208> . Acesso em: 16 out. 2024.

SOUSA, L. F., *et al.* Desafios e potencialidades na assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 4, n. 7, p. 17-26, 2019. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/41> . Acesso em: 2 nov. 2024.

SOUZA, A. D. A., *et al.* Estratégias de atuação da enfermagem para promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6885> . Acesso em: 17 set. 2024.

STERN, Cindy Phd; JORDAN, Zoe Phd; MCARTHUR, Alexa Mphc. Desenvolvendo a pergunta de revisão e os critérios de inclusão. **Ajn, American Journal of Nursing**, v. 144, n. 4, p. 53-56, 2014. Disponível em: [https://journals.lww.com/ajnonline/fulltext/2014/04000/Developing\\_the\\_Review\\_Question\\_and\\_Inclusion.30.aspx](https://journals.lww.com/ajnonline/fulltext/2014/04000/Developing_the_Review_Question_and_Inclusion.30.aspx). Acesso em: 1 nov. 2024.

TORRES, J. S., *et al.* O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 3151131524, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65588>. Acesso em: 10 set. 2024.

TORRES, J. S., *et al.* O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 3151131524, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65588>. Acesso em: 5 nov. 2024.

VASCONCELOS, P. S. S., *et al.* **Desafios na amamentação**, Ilhéus, BA:

UESC/PROEX/DCIE/DCS, 2023. Disponível em:

<https://www.uesc.br/nucleos/nepemenf/2023/desafios-na-amamentacao.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2024.

## **ANEXOS**